

1-Proceda à apresentação, de forma sucinta, dos seus dados socioprofissionais (habilitação profissional, grupo disciplinar, tempo de serviço, situação profissional (professor do quadro de agrupamento, zona pedagógica, contratado), cargos que desempenhou nos últimos 10 anos.

Licenciado em educação física, com média de 15

18 Anos de serviço

Professor do quadro de agrupamento de escola de Tábua.

Vice-presidente do agrupamento de escola de Tábua na altura portanto entre 2004 e 2007, também vice entre 2001 e 2002, coordenador do desporto escolar e relator na avaliação do desempenho docente e agora como coordenador do estabelecimento neste ano letivo, já agora também pertenço à assembleia de escola melhor dizendo ao conselho geral.

2- A participação /envolvimento dos RepEEs nos conselhos de turma/escola terá alguma relação com a cultura de escola? Porquê?

Sim tem sempre como é evidente em termos de comunidade educativa temos sempre um diálogo permanente um intercâmbio bastante favorável com os pais é o que nós tentamos fazer. Nós pensamos que nos últimos anos temos conseguido que os pais tenham cada vez mais uma relação profícua e mais sólida portanto achamos que sim daí resulta uma melhor participação nos conselhos de turma. **E portanto considera que isso tem a ver com a cultura de escola?** Sim exatamente com cultura de escola porque também estamos a atravessar uma fase já há uns anos a esta parte muitos dos pais foram alunos há não muito tempo na escola e portanto já apanharam uma escola diferente, portanto uma escola mais inclusiva, que já fazia-mos menção destas coisas e agora ocorrem e já veem com uma cultura diferente imbuídos no espírito de participarem mais e isso está-se já a repercutir atualmente.

3- Existe bom relacionamento entre a família e a escola? Se sim, por favor, relate situações reais da relação escola-família. Se não, porquê?

Sim.

4- Na sua perspetiva, como se poderia desenvolver a relação escola-família?

Pois a relação escola família passa muito também como um elo de toda esta cadeia. Nós tentamos quando existe um problema, seja ele qual for, por mais leve que possa parecer com algum aluno, falamos imediatamente com o DT que tem um papel fundamental de ligação com a família mas não só, mas também tentar que os pais quando acontece qualquer coisa e mesmo quando não acontece por vezes esquecemos que os alunos quando se portam bem, ainda ontem tivemos um caso em que 3 miúdos do 1º ciclo encontraram uma carteira cá fora e recolheram a carteira tentaram saber quem era a carteira, entretanto não se soube de quem era a carteira, vieram ter comigo, por acaso estava ali na entrada junto à portaria junto com a D. Gida, e imediatamente eles me encontraram e fomos diligenciar no sentido de saber e, viemos a saber de quem era a carteira, era de um senhor que trabalha na camara e só para dizer que os miúdos tiveram uma ação fantástica uma ação que depois eu acabei por passar nas salas e dar um feedback positivo dos miúdos e aos restantes colegas de turma e depois fiz menção também de os professores chegarem essas mensagens aos pais porque é sempre bom saber que os miúdos praticam boas ações e que se estão a formar corretamente ao nível da sua personalidade ao nível cívico que é aquilo que nos interessa principalmente portanto nem toda a gente pode tirar grandes notas mas toda a gente pode ser bem formado e só para dizer que não devemos só chamar à escola os pais quando os miúdos se portam mal mas sobretudo quando eles se portam bem, porque qualquer pai gosta de receber boas notícias, e a presença dos pais no CT também é uma forma de os próprios pais terem um incentivo para participar elevando-lhes a sua autoestima e reconhecimento da sua presença. Por vezes esquecemos um bocadinho disso mas é isso que tentamos fazer.

5- De que forma a participação/envolvimento dos EEs na vida escolar dos filhos, poderá contribuir para melhorar o sucesso dos alunos?

Pois isso é uma daquelas perguntas clássicas que faz todo o sentido portanto a escolaridade obrigatória nos últimos anos mudou já se perspetiva que possa chegar ao 12º ano e os pais e como dissemos à pouco muitos deles jovens, já notamos perfeitamente nas reuniões e a preencher nos inquéritos dos miúdos e quando falamos com os diretores de turma que as habilitações literárias dos pais são cada vez mais evoluídas muitos pais licenciados apesar de sabermos que Tábua tem zonas bastante carenciadas mas já há de facto pais com uma formação académica bastante elevada e que às vezes também dificultam um bocadinho a sua participação um ou outro pai que residualmente possam realizar a sua

atividade profissional mais longe daqui mas no entanto tentam estar sempre presentes e contribuem mesmo assim para o sucesso dos filhos. Nota-se perfeitamente que há muitos miúdos que já estudam com os pais em casa e os pais falam dos problemas abertamente e dos problemas de matérias que por vezes, não digo lecionam mas estudam com eles mas ainda há um campo de pais que tem mais limitações em termos académicos mas é um caminho que se faz caminhando.

6- Em que áreas deveriam os Rep.EEs ter maior participação?

Eu penso que eles tentam ter uma intervenção em todas as áreas, só que realmente em termos científicos e pedagógicos será um bocadinho mais difícil a sua intervenção, não digo difícil mas meche um pouco com a forma de cada pessoa lecionar, é sempre um bocadinho difícil entrar por aí. Agora a todos os aspetos que dizem respeito a tudo o que não se passa na sala de aula, porque aí o professor é soberano digamos aí respeitando todas as regras como é lógico. Tenta-se sim, ao nível da disciplina ao nível da cantina de todos os espaços envolventes, nos transportes, camara municipal, os pais tentam de facto ir ter connosco, abordam-nos, dão sugestões que são sempre bem-vindas porque de facto a escola hoje é uma escola que nada tem a ver com a escola de há 30 ou 40 anos. Uma escola sem fronteiras e neste intercambio por vezes nós vamos beber muitas informações que são chamadas de atenção e aliás aproveito para recordar que os pais têm sido sempre pessoas excecionais, ou seja, pessoas que falam sempre connosco com muito educação, com muita calma sem levantar problemas e sempre com um espírito construtivo, eu falo por mim mas também penso que posso falar pelo restante agrupamento pelo restantes professores pelo restante staff. São pessoas que nos abordam sempre com humildade, tranquilidade e nós estamos cá para os servir para a comunidade e felizmente temos que não deixar cair em saco roto todas as informações que eles nos possam facultar porque será sempre para o bem dos miúdos agora apenas para dizer que às apenas situações em que por vezes dar-lhes o melhor cabimento porque estamos a atravessar um período difícil em termos económicos e que às vezes há uma ou outra situação que não é sempre fácil mas tentamos sempre solucionar de alguma forma.

7- Em que perspetiva poderá ser vista a participação dos Rep.EEs nos órgãos da escola:

7.1- Como um contributo para a democratização da escola? Se sim, de que forma? Se não, porquê?

Pois continuamos na mesma linha. Os pais nomeadamente no conselho geral têm tido uma participação muito válida, colocam de facto questões pertinentes e depois até a própria associação de pais tem também desenvolvido sempre trabalho muito válido, há já muitos anos para traz, é claro que nem sempre se consegue fazer tudo e gerir as todas as situações mas em termos nomeadamente das festas do Natal etc., eles estão sempre dispostos a aceitar e fazem o melhor que podem e é sempre uma mais-valia. **Que contribuem para a democratização da escola e onde todos participam livremente?** Sim, exatamente.

7.2- Como um contributo para o desenvolvimento da cidadania? Se sim, de que forma? Se não, porquê?

Sim, exatamente porque a forma como um pai vem eu por vezes já sei onde é que ele quer chegar, um pai quando vem à escola é um exemplo para o seu educando e para os outros educandos, ou seja, no fundo os miúdos repercutem aquilo que trazem de casa todas as vivências, a educação que trazem de casa mas depois a forma de os pais virem à escola a forma como intervêm nas reuniões portanto os miúdos vão ser um espelho muito aproximado dos pais que têm e vendo que os pais tem uma participação cada vez mais perspicaz, ativa, eficaz e participativa os miúdos também vão nesse sentido e tem avido uma turma ou outra cada vez mais complicada como acontece em todo o lado e nós sabemos que a sociedade hoje se transformou muito, as crianças tem hoje um poder reivindicativo muito forte que não tinham à uns anos atrás. Também são crianças de facto com uma educação diferente não quer dizer que em termos académicos seja sempre uma educação mais sólida mas pelo menos é uma educação que abrange áreas mais abertas e incomparavelmente superior do que há uns anos atrás.

7.3- Como um contributo para colaborar na ação educativa dos professores? Porquê?

Sim também exatamente, nós notamos e faz-me lembrar agora aqui a participação em termos de caderneta de que é um veículo muito importante na articulação escola/ família. Nós antigamente víamos que as cadernetas quando começaram a aparecer não era muito utilizadas, hoje em dia as cadernetas são um instrumento que está por vezes, eu olho para certas cadernetas estão preenchidas, uma vez ou outra são recados que não são o que nós desejaríamos mas em média de facto essa articulação faz-se, porque são pequenas questões o miúdo vai participando no desporto escolar o pai avisa, muitas vezes vão a consultas e os pais ligam logo aos diretores de turma e nós queremos é que os pais nos digam alguma coisa e às vezes por mais informal que possa parecer que nos digam sempre o que está a acontecer e

eles veem falar, consultam-nos portanto nesse aspeto sem dúvida tem-se dado um salto qualitativo muito grande.

7.4- Como um contributo para o sucesso educativo dos alunos? Porquê?

E depois isso repercute-se no sucesso e desempenho dos alunos a nível de notas.

7.5- Como um contributo estratégico entre ação dos EEs e dos professores? Se sim, de que forma? Se não, porquê?

Também, os professores também não fazem ouvidos moucos aos feedbacks que vão tendo por parte dos pais portanto depois disso acaba por não digo que vão acabar por mudar a sua forma de agir em termos programáticos porque isso está completamente definido mas as estratégias de atuação por vezes eu estou-me a lembrar, as reuniões iniciais que se fazem no início o do ano letivo aparecem sempre informações novas mas quando é do 4º para o 5º ano do que do 5º para o 6º acontece muito, apesar da articulação toda que já se faz com o 1º ciclo a montante e a jusante com o 3º ciclo apesar do conhecimento que o DT possa ter dos alunos nos anos transatos a participação dos pais no conselho de turma torna-se eficaz para a definição de estratégias de sucesso, por exemplo.

8- Concorda com a presença/possibilidade de participação/envolvimento que é facultada, aos Rep. EEs, no conselho de turma? Porquê?

Os Rep.EEs quando estão presentes, e voltando ainda à questão anterior, acabam sempre por nos dar dicas na reunião de CT e não só, por vezes vindo à escola, falam, conversam, mas naquele dia de facto às vezes a conversa é sempre informal, estamos ali completamente à-vontade, apesar de ser uma reunião formal a conversa acaba por ser informal, às vezes tocam pontos de vista que antes e aparentemente não tem a ver com a escola em si, com as aulas, com as matérias, mas por vezes até mais para conhecermos o outro lado da família, uma vez que esse lado também nos interessa, porque nós conhecemos os alunos aparentemente, mas depois as suas condições sócio económicas e tudo o resto que nós desconhecemos o representante acaba por nos trazer elementos que nos vão ajudar a enveredar por estratégias um bocadinho diferentes em relação àquelas que poderíamos pensar que seriam as mais adequadas. Pois uma questão muito importante, nós também dizemos e explicamos que depois daquilo que se passa

daquela reunião é para ser transmitido aos restantes encarregados de educação para que haja articulação entre o representante. Eu acredito que haja pessoas que pela sua disponibilidade profissional, pela sua maneira de ser ou pelo seu local de residência que tenham mais ou menos possibilidade de se deslocarem à escola, mas através de e-mails, etc, possa ser-lhes mais fácil de terem uma participação mais concisa, mais apurada, mais próxima exatamente conjuntamente com os outros encarregados de educação. Acredito que uma ou outra pessoa não consiga ter talvez essa ligação tão forte no entanto as pessoas tentam de facto transmitir o que se passa e depois conversarem e de trazerem novas ideias, não é a primeira vez que temos representantes que o pai X, Y, ou Z me disse isto e gostava de transmitir que é prova de que conversam, é evidente que não será ainda a situação ideal é a situação real que temos mas que tem vindo a evoluir isso é nítido que tem porque ainda há não muitos anos isso ainda não existia este tipo de reuniões com a participação dos representantes dos pais e nestes cerca de 10 anos que isso acontece já se notam de facto diferenças gritantes para melhor. Nós temos realizado, fazer a convocatória dos diretores e turma e convocatória dos representantes e eles sabem que têm que participar nestas reuniões mas nunca sabem exatamente o dia e depois temos que os avisar e na maior parte das vezes já tem acontecido um dia ou outro um pai ligar “ senhor professor estamos quase na altura e olhe eu ia avisá-lo mas ainda bem que me está a ligar porque eu ia agora mesmo ligar ” eles próprios também já manifestam iniciativa própria.

9- Que medidas concretas têm sido desenvolvidas, de forma a facilitarem a participação/envolvimento dos EEs na vida da escola?

Também é uma questão pertinente. As nossas medidas são medidas de alerta, de sensibilização não podemos ir muito para além disso, aquelas medidas, uma ou outra medida que seria importante mas isso cabe mais ao Estado legislar sobre isso. Nós aqui precisávamos que os pais apesar de terem, penso eu, direito a acompanhar a vida dos seus educandos mas como a situação que atravessamos é difícil vezes eles dizem que não é muito fácil a nível de empregos poderem estar à hora que nós pretendemos por isso também por vezes as reuniões para aliviar que isso não aconteça são marcadas normalmente pós-laboral, e assim já é um bocadinho mais fácil para eles e assim por vezes lá está a estratégia que a Paula quer saber e muito bem por vezes até em contacto com os pais “ olhe eu vou aí ter mas se não se importassem eu vou chegar um bocadinho mais tarde ” nós fazemos portanto aquela parte que nos

interessa mais em relação à parte da avaliação e depois conversamos com eles no fim ou então tem que ser um bocadinho mais tarde, tentamos sempre articular essa parte de facto não é muito fácil mas é pertinente, é pertinente porque também sabemos que uma ou outra vez, por isso é que há dois representantes, normalmente convocamos duas pessoas para estarem presentes porque se estiverem as duas ótimo abarcam um maior conjunto de informações mas pelo menos para salvaguardar pelo menos uma e por vezes um ou outro não consegue vir e deduzimos pelo que eles nos informam que também têm alguma dificuldade em termos de atividade profissional. **Eles têm justificação?** Têm justificação. Mas é a entidade patronal que não facilita muito, eu aí não tenho dados muito concretos, sei que não será muito fácil por vezes em algumas atividades, sabemos de antemão que as entidades do concelho de Tábua participam e estão sensibilizadas para ajudar e sabem sempre os direitos e querem que os pais participem mas também sabemos que claro isto diz respeito a uma ambivalência entre o dar e receber e portanto têm que cumprir escrupulosamente aquilo que está determinado e a entidade patronal também sabe, que embora deixe as pessoas sair mas elas têm que cumprir e têm que só ater-se só aquilo a que está regimentado, gostaríamos de os ter mais horas, mais dias e mais vezes, mas também além das reuniões os pais também aparecem naquela hora que têm semanalmente com o DT que está ao dispor deles e também veem muito nessa hora e depois também mesmo os DT normalmente disponibilizam-se a outras horas por vezes pós laboral sem ser em reuniões, por vezes em conversas informais com os pais e tenta-se às vezes colmatar um ou outro défice que possa resultar daí.

10- Considera que existe participação dos Rep.EEs no conselho de turma? Se sim, de que forma? Se não, porquê?

A participação existe isso é inequívoco, existe e tem vindo a aumentar. **De que forma?** Portanto eles estão presentes e isto resume um pouco tudo aquilo que tivemos a falar aqui para trás. Eles participam em todas as reuniões e as mais variadas conversas até nos contam coisas que não interessavam muito nas reuniões mas no fundo aproveitamos sempre para os deixar falar para os deixar explicar, explanar. **Como por exemplo?** É evidente que às vezes nos contam certas coisas que não vinham a propósito, que não estavam previstas na ordem de trabalho, etc, mas como as pessoas também temos que perceber que não são docentes, não é, não dominam propriamente os conteúdos que estão emanados na ordem de trabalho e sabem como participar numa reunião com os professores não sabem é exatamente o que é

que lhes vai ser perguntado mas sabem a ideia então tentam munir-se de dados relativamente, por vezes à família, relativamente a pequenas questões que efetivamente agente não tava a contar com elas mas questões que eu agora não dizer aqui quais são. **Será que essas questões na perspetiva deles não vão influenciar o aproveitamento da criança, podem ter reflexos?** Sim, sim, sim, podem ter reflexos mas às vezes são questões que têm que ficar ali e que fazem parte do sigilo profissional em geral podemos falar pois não estamos a falar em casos particulares mas estou-me a referir ao alcoolismo e questões paralelas porque esta zona é muito complicada, temos por exemplo ali uma zona Ázere que é uma zona muito problemática, com crianças muito humildes de facto, muito voluntariosas para trabalhar, muito disponíveis onde se fazem grandes amizades, só que pronto sabemos que é uma zona muito carenciada só que tudo tem sido feito nos últimos anos no sentido de minorar. **A escola tem tido uma participação ativa nessas situações?** Sim aquilo que, a escola hoje como a escola sabe é uma escola que tem uma intervenção a nível da comunidade incomparavelmente superior aquilo que tinha à uns anos atrás e estou a lembrar-me nomeadamente à uns anos atrás as parcerias com a CPCJ no âmbito de diagnosticar portanto esse tipo de problemas que pronto. **E têm tido resultados?** Temos tido resultados, há uma articulação muito forte e não é segredo nenhum mas, por exemplo, a coordenadora da educação doutora Paula Neves ainda no último conselho geral fez menção de dizer que essa articulação tem que corrido muito bem, ela sabe exaustivamente aquilo que se passa no terreno, depois também tem um grande feedback da escola, nós também temos outros campos de atuação como seja o suplemento alimentar que temos todas as manhas, por vezes também temos roupas que damos aos miúdos aqui na escola por vezes de alguma roupa que fica e não é reivindicada por ninguém portanto todas essas ações são tomadas no sentido de ajudar os miúdos como o leite escolar, a fruta e depois também articulando com todas as associações a junta de freguesia, os bombeiros a CPCJ, fundação Sara Mirão, etc com quem agora foi assinado um protocolo quilo que também julgamos que é pertinente e que todos nós também damos conta é que aqui os alunos são sempre o património mais valioso que nós temos e queremos que estes sejam sempre tratados como príncipes, isto é, tem que ser é aquilo de mais valioso que nós temos e mesmo aquilo que o Sr. Sidónio o diretor por vezes em conversa comigo já tem dito que nós tentamos zelar ao máximo por tudo mas objectivamente em primeiro lugar em segundo lugar e em terceiro lugar estão sempre as crianças. É por elas que nós cá estamos! Exatamente.

11- Existem critérios para atribuição da função de diretor de turma? Se sim, quais são?

Essa é uma questão que a diretoria terá que responder porque as pessoas que elaboram os horários, mas normalmente poderei dizer assim duas ou três coisas que são estas. Há pessoas que inequivocamente têm mais perfil e há colegas que dizem abertamente e sem problemas que gostam mais da função de ensinar do que ser DT, não é que não gostem, que não consigam fazer, mas não se sentem tão à-vontade no relacionamento com os pais, por vezes, tem a ver com um critério e esse existe, está determinado que é mais ou menos respeitar a equidade entre departamentos e grupos disciplinares para ficar mais ou menos homogéneo mas depois também penso que não é o facto de que, não digo o completar horários que não é o caso mas ao menos acredito que um ou outro horário que se possa ter que adaptar às vezes em função disso mas normalmente temos seguido esse padrão de equidistância e da homogeneidade de departamentos para que nenhum grupo se sinta beneficiado ou lesado. **Quando fala em perfil e DT o que é que para si um perfil de um bom DT?** Essa é uma questão engraçada penso que todos os professores tem no mínimo o perfil para o desempenho do cargo mas não vamos ser hipócritas e portanto temos que ser realistas, há de facto pessoas que como tudo na vida, que fruto de todas as suas idiossincrasias têm um perfil mais adequado para o desempenho destas funções. Eu penso que há aqui duas ou três questões fundamentais, primeiro é necessário ter muita sensibilidade para perceber o mundo que nos rodeia em termos gerais e depois em termos específicos, o local onde se está de facto a desempenhar o nosso trabalho, temos que conhecer a realidade do meio onde estamos inseridos, eu já estou nesta escola à 16 anos e portanto já conheço relativamente bem o meio mas como eu outros colegas que já estão aqui à alguns anos e quantos mais anos vão estando na escola mais gostam de ficar nesta escola é uma escola de facto que ainda o ano de 2009 quando foram os últimos concursos houve aqui colegas que choraram, acho que não há vergonha de dizer isto pelo contrário há uma satisfação, choraram bastante por irem embora porque tiveram de facto pena de abandonar este projeto pois viram que ao longo dos anos as coisas iam melhorando e o conselho tem-se desenvolvido e viam que as crianças de facto eram o espelho do aguçó que as coisas têm tido. Mas como eu ia a dizer uma grande sensibilidade, conhecer bem o sitio onde nós estamos inseridos e depois ter um bom senso que isto não se adquire em lado nenhum no que respeita à ligação dos miúdos e com os pais têm que ser pessoas calmas, pessoas tranquilas e que dominem a legislação não é necessário ser de uma forma exaustiva mas a legislação quanto melhor se conhecer melhor será mas temos de estar sensibilizados para os princípios básicos mas agora nem que dominem exaustivamente que tenham o bom senso de cada caso que aconteça tenha que ser resolvido

sempre com calma, ponderação sempre atendendo ao superior interesse das crianças e depois claro que temos por vezes ser um bocadinho intransigentes com eles em certos aspetos nomeadamente a nível disciplinar uma vez que nada se concebe sem disciplina e uma coisa que aqui todo o departamento tenta preservar é de facto o aspeto disciplinar, somos um bocado intransigentes, falo nomeadamente nas indicações que aqui recebo do diretor e que depois tento emanar no sentido de que qualquer coisa que aconteça estou imediatamente em cima do acontecimento por vezes estou passados 5 minutos na sala a falar com o miúdo ou a falar com o DT, professores, telefonamos aos pais conversamos sobretudo conversas pedagógicas fazer sentir aos miúdos que eles também tem um voto na matéria muito grande, ouvi-los eles falarem porque é que fizeram isto ou fizeram aquilo, se é que isso contribui alguma coisa para ele, se acham o que fizeram é correto ou não muitas vezes chegam à conclusão que não é! Mas sempre numa abordagem sempre positiva nada imposto mas sim percebido e quando as coisas se percebem naturalmente depois chegam à conclusão que não vale a pena ir por ai. Portanto e voltando um bocadinho atrás e dizendo que essa também é outra questão o grande bom senso por parte dos diretores de turma, pessoas calmas, pessoas tranquilas por vezes também têm os seus problemas na sua vida particular que tentam harmonizá-la da menor maneira possível com a escola e se possível também e apesar de fazerem muitos sacrifícios estarem “ sempre disponíveis para esta causa ” porque é uma causa que não começa às 9 horas da manhã e encerra às 17.20 da tarde é uma causa continua, temos os DT que telefonam aos pais dos seus telemóveis particulares, trocam mails, ouvem-nos, falam, conversam portanto os DT são pessoas que têm sido fantásticos e que felizmente correspondem a esse perfil e é o perfil que nós desejamos porque de facto se assim não for, se tivessem assim um perfil diferente deste penso e não tenho duvidas que seria substancialmente mais difícil conseguir-mos os resultados que pretendemos

12- Os Rep.EEs costumam ser convocados a participar/colaborar na elaboração projeto educativo? Se sim, de que forma o fazem? Se não, porquê?

Sim exatamente dão também o seu parecer agora até estamos em fase de elaboração do projeto educativo uma vez que o departamento tem sofrido algumas alterações nos últimos anos, primeiro com a agregação já tínhamos o agrupamento de escolas de Tábua em que a cede era aqui o 2º ciclo e depois passou a ser o 3º ciclo aglutinou connosco mais tarde tivemos Midões e depois o concelho todo agora em

departamento. Relativamente a essa questão com certeza que têm vindo a participar porque como temos vindo a referir no fundo a escola é deles é dos filhos deles, portanto a escola é nossa é de toda a gente e tem uma palavra fundamentalmente evidentemente vamos trabalhar num projeto que já existe que já está implementado mas que vai ser revisto e não vamos ser insensíveis às novas sensibilidades portanto o mundo está em constante mudança e de facto nestes últimos anos desde que o ultimo projeto educativo foi elaborado, já há coisinhas que merecem de facto ter em consideração, ainda vou mais longe com certeza nós vamos ter uma reunião de trabalho do projeto educativo no dia 8 de Março, com certeza de que vão lá existir situações e pequenas achegas que se calhar nem nós contamos com elas portanto o que é sinal que as pessoas pensaram e que amadureceram certas questões para elas amadurecerem para que consigamos fazer um documento que sirva os reais interesses da comunidade educativa e atento à realidade e ao futuro que aqui vem porque também temos que pensar sempre que as coisas são feitas do presente para o futuro. **E eles já têm estado a dar o seu contributo?** O presidente da associação de pais, penso que sim não querendo substituir sei que há cerca de 1 mês falei com um senhor e sei que eles também estão a participar nisso e vão enviar de certeza a sua opinião para a melhoria desse documento.

13- Tendo em vista o sucesso de todos os alunos, indique quais as medidas de atuação desenvolvidas pela escola para combater o insucesso?

Os horários quando são feitos normalmente, mas depois têm certas vicissitudes como as aulas de reforço de aprendizagem, aulas de recuperação depois todo um conjunto de informações como assessorias que tentam colmatar de algum modo, no fundo é esgotar todos os recursos até à ultima hora, digamos assim, que se pode em termos de docentes em termos de auxiliares que agora se designam de assistentes operacionais no sentido de organizar-mos uma equipa o mais vasta possível no sentido de estar completamente ao serviço dos alunos para que de facto eles possam ter o maior sucesso possível porque volto a dizer as questões mesmo que ligeiramente diferentes a parte docente e a parte de sala de aula, quando digo sala de aula e como sou professor de educação física engloba também o ginásio o campo de jogos, etc, mas é talvez o mais importante e aquilo que tem mais visibilidade que é o teste que é a nota que aparece mas toda a logística que aparece que está inerente a este processo as pessoas não fazem ideia que é muito vasta muito grande contribui inequivocamente para o sucesso e eu não vou mais longe

ainda à pouco falei que se nós atuarmos prontamente em termos disciplinares e se o miúdo tiver um pequeno problema e nós agimos logo em conformidade. Os outros veem o exemplo e pensam “ não vale a pena nós irmos por aqui, estão em cima de nós ” portanto nessas situações e em todas as outras em termos de cantina, de bar, de fotocópias, de computadores, de tinteiros de tudo embora volte a dizer aquilo que já disse atrás é cada vez mais difícil por vezes atendermos a tudo isto uma vez que as verbas são cada vez menores mas toda a logística que está por detrás do funcionamento daquilo que é visível digamos assim que é a sala de aula, se essa logística funcionar de uma forma correta, para que qualquer coisa que seja necessária está ali disponível quer em termos de recursos materiais quer fundamentalmente em termos de recursos humanos porque por vezes em termos materiais como eu ia a dizer à uma coisa ou outra que não digo falha que não conseguimos dar o melhor cabimento devido aos constrangimentos que temos ainda conseguimos superar porque com boa vontade superam-se sempre um ou outro problema que surja em termos logísticos, em termos materiais agora em termos humanos aí é que convém não falhar estar cá sempre todos com o melhor espírito, com melhor disponibilidade. No que se refere a isto de facto a escola como todo o agrupamento tem que ser uma família, um sítio partilhado onde as pessoas convivem onde chegamos de manhã conversamos isto e aquilo e onde por vezes ao fim da tarde podemos ficar aí mais um bocadinho para conversarmos além do que nos está regimentado em termos educativos como é lógico, toda esta partilha todo este envolvimento cria como eu disse há bocado uma grande amizade ente as pessoas penso que não estou a cometer nenhuma inconfidência nenhuma mas a Paula já passou por esta escola e pode atestar um pouco aquilo que eu estou a dizer. **Eu corroboro exatamente e quando disse que há professores que choraram, eu fui uma delas há 23 anos.** Exatamente e portanto isso enaltece e enobrece o nosso agrupamento, sabemos que ainda temos muito que trabalhar, há muito para fazer aliás estas coisas nunca terminam, agora há muito para fazer, mas penso que mais importante é termos consciência de que esta logística humana que está por detrás do funcionamento de uma escola se não funcionar ou tiver graves deficiências ou graves lacunas é difícil nós conseguirmos apresentar boas taxas de sucesso, felizmente nós pensamos e lutamos para que essa logística funcione, posso-lhe garantir que na diretoria que eu represento funciona de facto bem, as pessoas conversam, nós ouvimos tudo o que nos é dito ouvem também todas as nossas preocupações e sensibilidades, eu ligo e eles atendem conversam dizem-me, estamos todos ao dispor só não fazemos aquilo que não poderemos mas dentro daquilo que temos feito estes dois pilares que são estruturantes e

têm contribuído dentro da medida do possível para melhorar a taxa de sucesso. Agora é evidente que a nível nacional depois nos rankings claro que gostaríamos que a escola estivesse mais em cima mas depois também veem as outras variáveis condicionantes que nós não dominamos ou tentamos atenuar um pouco mas é difícil, como à pouco dissemos, somos um conselho aqui do Pinhal Interior e onde daqui para dentro começa o verdadeiro interior digamos assim e que tem as suas vicissitudes, os seus problemas que vão sendo atenuados à medida do possível mas que não podemos ser alheios a eles. Independentemente disso, queremos no mínimo que as pessoas se sintam bem na nossa escola, porque se as pessoas se sentiram bem todo o resto será um bocadinho mais fácil, onde existe partilha e onde as pessoas têm de ser reconhecidas no seu trabalho para que possa existir um ambiente agradável e de satisfação entre todos.

Muito Obrigada pela colaboração